



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Systematization of Nursing Care: Reflections under the theoretical and practical scope

Sistematização da Assistência de Enfermagem: reflexões sob o âmbito teórico e prático
Sistematización de la atención de enfermería: reflexiones bajo el ámbito teórico y práctico

Emilli Karine Marcomini¹, Nanci Verginia Kuster de Paula²

ABSTRACT

Objective: to describe the perception of an undergraduate nursing, in face of the application of nursing care systematization in theoretical and practical aspects. **Methodology:** this is a descriptive study of the experience report, developed in a health unit located in the city of Umuarama-PR, from August to November 2017. The experience was based on the comparison of learning from theoretical to practical teaching. **Results:** two major aspects of teaching (theory and practice) applied to the systematization of nursing care were used for the study. Comparing learning in both scopes, it was found that practical teaching is a methodology that provides greater learning, since it allows the academic to be the precursor of the assistance. **Conclusion:** the experience reported allowed us to clarify how much practical teaching benefits the learning of the systematization, since it provides the academic contact with the reality of the assistance. The learning of the systematization must begin at the undergraduate level, through the stages, where the academic approaches this methodological instrument and consequently, it will be easier to implement the process when owning the professional formation.

Descriptors: Nursing education. Nursing students. Nursing process.

RESUMO

Objetivo: descrever a percepção de uma acadêmica do curso de graduação em enfermagem, frente a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem no aspecto teórico e prático. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de saúde localizada no município de Umuarama-PR, nos meses de agosto a novembro de 2017. A experiência foi alicerçada na comparação de aprendizagem do ensino teórico para o prático. **Resultados:** empregou-se para o estudo duas grandes vertentes do ensino (teoria e prática) aplicando a sistematização da assistência de enfermagem. Comparando a aprendizagem nos dois âmbitos, constatou-se que o ensino prático é uma metodologia que proporciona maior aprendizado, pois permite que o acadêmico seja o precursor da assistência. **Conclusão:** a experiência relatada permitiu esclarecer o quanto o ensino prático beneficia a aprendizagem da sistematização, pois proporciona o contato acadêmico com a realidade da assistência. A aprendizagem da sistematização deve se iniciar na graduação, por meio dos estágios, onde o acadêmico se aproxima deste instrumento metodológico e consequentemente, terá mais facilidade em implementar o processo quando possuir a formação profissional.

Descritores: Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Processo de Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: describir la percepción de una académica del curso de graduación en enfermería, frente a la aplicación de la sistematización de la asistencia de enfermería en el aspecto teórico y práctico. **Metodología:** estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, desarrollado en una unidad de salud ubicada en el municipio de Umuarama-PR, en los meses de agosto a noviembre de 2017. La experiencia fue fundamentada en la comparación de aprendizaje de la enseñanza teórica para lo práctico. **Resultados:** se empleó para el estudio dos grandes vertientes de la enseñanza (teoría y práctica) aplicando la sistematización de la asistencia de enfermería. Comparando el aprendizaje en los dos ámbitos, se constató que la enseñanza práctica es una metodología que proporciona mayor aprendizaje, pues permite que el académico sea el precursor de la asistencia. **Conclusión:** la experiencia relatada permitió aclarar cuánto la enseñanza práctica beneficia el aprendizaje de la sistematización, pues proporciona el contacto académico con la realidad de la asistencia. El aprendizaje de la sistematización debe iniciarse en la graduación, por medio de las etapas, donde el académico se acerca a este instrumento metodológico y consecuentemente, tendrá más facilidad en implementar el proceso cuando tenga la formación profesional.

Descriptorios: Educación en enfermeira. Estudiantes de enfermeira. Proceso de enfermería.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense-UNIPAR. Francisco Alves-PR. E-mail: emillimarcomini@hotmail.com

² Mestre e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense-UNIPAR. Umuarama-PR. E-mail: nancidepaula@prof.unipar.br

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a ciência da enfermagem enquanto profissão tem passado por constantes mudanças, exigindo dos profissionais reflexões amplas do cuidado, em busca de um atendimento íntegro, individual e sistematizado⁽¹⁾. Ao inserir o enfermeiro como equipe de saúde, torna-se ele também o precursor do atendimento, o responsável pela qualidade da assistência e por aplicar conceitos e processos que farão um diferencial no cuidado ao paciente⁽²⁾.

Neste sentido, os enfermeiros têm construído junto à sistematização, um campo de trabalho específico da classe, elevando a satisfação no atendimento, aperfeiçoando seus currículos profissionais em busca de ampliar seus conhecimentos além de estarem aplicando cuidados em prol da saúde do paciente⁽¹⁾. De acordo com a Resolução 358/2009 a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método no qual se organiza o trabalho profissional e torna possível a operacionalização do processo de enfermagem, evidenciando o papel da enfermagem na saúde da população e ampliando a visibilidade e autonomia profissional⁽³⁾.

Corroborando com o descrito, autores elucidam que a SAE contribui positivamente para um processo de trabalho eficaz na enfermagem, entretanto, afirmam que implementar este sistema implica em ter uma tecnologia diferenciada, profissionais qualificados e maior demanda profissional, o que se torna um desafio na área da saúde⁽⁴⁾.

Desta forma, o estudo em questão se fundamenta por apresentar uma percepção discente da SAE no âmbito teórico e prático, o que é extremamente necessário para avaliar os fatores que estão limitando o emprego desta metodologia de trabalho. A Sistematização da assistência tem sido bastante explorada em instituições de ensino por se tratar de um tema de grande relevância para a formação do profissional enfermeiro e muitas vezes ser trabalhada de forma limitada nos currículos acadêmicos. Sendo assim, a visão do discente poderá ser utilizada como modelo para requerer mudanças nos paradigmas da educação em enfermagem.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é descrever a percepção de uma acadêmica do curso de graduação em enfermagem, frente a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem no aspecto teórico e prático.

METODOLOGIA

Estudo descritivo tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de uma acadêmica do 3º ano de graduação em enfermagem, tendo como cenário uma unidade básica de saúde localizada no município de Umuarama-PR. O relato de experiência é um instrumento de pesquisa que expõe uma reflexão acerca de algum acontecimento ou episódio vivenciado no aspecto profissional cujo interesse se refere à comunidade científica⁽⁵⁾.

A experiência que resultou na redação deste relato ocorreu no período de agosto a novembro de

2017, durante as aulas práticas realizadas como componente curricular da disciplina de Metodologia da Assistência de Enfermagem, do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus sede Umuarama.

A SAE e todo seu processo foram planejados e executados sob supervisão de uma enfermeira Responsável Técnica da Unidade. Em busca de compreender o indivíduo como um todo, realizou-se as cinco etapas do processo de Enfermagem: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação e Avaliação.

A pesquisa dispensou a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, uma vez que os sujeitos são os próprios autores do estudo, além disso, foi relatada a experiência vivenciada, sem envolvimento de pacientes no processo.

RESULTADOS

Sistematizar a assistência de enfermagem sobre duas vertentes (teoria e prática) implica em analisar as vantagens de cada aspecto, selecionando as formas de ensino que mais trazem resultados satisfatórios.

Considerando as percepções do âmbito prático, a primeira etapa da SAE (histórico de enfermagem) iniciou-se em um consultório da unidade de saúde; após a coleta de informações houve um debate sobre os reais problemas do paciente dos quais a enfermagem tem a responsabilidade de sancionar. A discussão permitiu avaliar que quanto mais informações o profissional consegue extrair do paciente, maior é a assistência a ele fornecida, devendo o acadêmico estar atento a cada relato do paciente. Percebeu-se também que algumas informações não são reveladas aos demais integrantes da equipe, porém ao enfermeiro são esclarecidas, o que pode ser explicado pelo vínculo e a interação que o profissional possui com o paciente, favorecendo o cuidado.

A segunda etapa (diagnóstico de enfermagem) é avaliada na literatura como criteriosa, uma vez que o profissional necessita analisar as informações que possui, conhecer o problema do paciente e realizar um julgamento clínico. Há dificuldade em enquadrar o paciente em um título, fator relacionado e característica definidora, todavia notou-se quão satisfatório é sistematizar, organizar a assistência para obter domínio e autonomia sobre a assistência daquele paciente.

A terceira etapa (planejamento) para a visão acadêmica foi bastante ampla, pois além de avaliar o que se espera com a aquele paciente, também se observou quais os recursos disponíveis, bem como as condições econômicas e financeiras. Para o enfermeiro, é uma etapa que se interliga a um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a resolutividade, no qual o profissional deve buscar todo o suporte existente na saúde, para solucionar os problemas do paciente.

Realizou-se subsequente a prescrição de enfermagem e a avaliação dos cuidados, momento este no qual o profissional exerce o papel de auto

avaliar seus conceitos, verificando a assistência prescrita e analisando os resultados obtidos com os cuidados fornecidos. Contudo, constatou-se quão importante é a SAE para o profissional enfermeiro e quanto a assistência se torna científica utilizando este processo.

Posteriormente a vivência descrita acima, o método de ensino alterou-se para teórico, no qual um caso clínico de um artigo científico foi concedido aos alunos e os mesmos teriam que sistematizar a assistência deste paciente. Verificou-se uma distinção entre as formas de aprendizagem, uma vez que nesta segunda não havia a oportunidade de conhecer o paciente face a face, de incrementar mais informações ou de buscar outros dados com familiares. Deste modo, torna-se dificultoso sistematizar a assistência, pois fica-se restrito ao caso e não é possível avaliar integralmente o paciente, já que nem todas as informações prescindíveis podem estar constatadas no caso clínico.

O contato do acadêmico com a realidade faz com que ele tenha uma percepção diferenciada da SAE e conseqüentemente consiga aplicá-la com mais facilidade, pois o olhar da assistência diante da realidade, é extremamente favorável a aplicabilidade da SAE. Todos estes quesitos enfatizam a importância de um ensino presente e prático, em que enfermeiro e o acadêmico discute as possibilidades de cuidado.

Assim, ao comparar as duas experiências (prática e teórica) observa-se um aprendizado mais significativo na primeira, uma vez que o aluno se torna precursor da assistência, ao passo que na segunda ele fica como intermediário entre o que o docente lhe oferece e o seu conhecimento próprio, além disso, no âmbito prático, o acadêmico é estimulado a avaliar a assistência necessária para promoção da saúde do paciente.

DISCUSSÃO

Diante da experiência relatada, observa-se que o ensino prático da sistematização da assistência de enfermagem favorece o processo de aprendizagem, através da aproximação com a realidade, exigindo do aluno responsabilidades perante o atendimento ao paciente.

Corroborando com esta afirmativa, vários estudos tem constatado os benefícios da aprendizagem da SAE no processo de graduação, sendo considerando também uma forma de encontrar as fragilidades existentes para inserção da sistematização⁽⁶⁾.

Por se tratar de um processo complexo que envolve a qualidade da assistência, a SAE necessita ser melhor trabalhada pelos docentes e enfermeiros, sendo imprescindível que ambos dispunham de habilidades na execução da sistematização, sabendo também explorar o conhecimento intrínseco dos alunos, resultando em um aprendizado satisfatório^(7,8).

Mesmo diante da importância de sistematizar a assistência de enfermagem, os enfermeiros julgam-se sobrecarregados com as atividades rotineiras, não inserindo na prática profissional o que aprenderam na graduação⁽⁷⁾. Além disso, há uma dificuldade

relevante em enquadrar o quadro clínico do paciente nos diagnósticos de enfermagem de modo amplo, ocorrendo falhas na visualização do todo (biológico, psicológico e social), individualizando o problema e conseqüentemente fragmentando o indivíduo⁽⁹⁾.

Ao mesmo tempo em que se reconhecem as dificuldades do emprego da SAE, autores enfatizam que para aplicar o processo de enfermagem é fundamental que se tenha disposição e querer, uma vez que esses fatores ultrapassarão as limitações, conscientizando a implantação da sistematização nos serviços de saúde⁽¹⁰⁾. A enfermagem deve avaliar o que a implantação deste processo traz para a categoria profissional, no que ele pode estar auxiliando para facilitar a prática do cuidado bem como superar os desafios que se colocam como limitação⁽⁴⁾.

Deste modo, percebe-se que é necessário intensificar o estudo da SAE e proporcionar mais capacitações sobre o tema, pressupondo que a educação aos profissionais de enfermagem pode conseguir despertar o desejo em realizar este processo no âmbito de trabalho⁽¹⁰⁾. Este desejo deve ser ativo para que os profissionais implementem a SAE no local de trabalho e conseqüentemente ensinam os alunos em campos de estágio a seguirem pelos mesmos princípios, aproximando cada vez mais a enfermagem de ser uma profissão que utiliza uma metodologia sistematizada de atendimento.

Ao levantarmos na literatura alguns estudos envolvendo a SAE, observa-se poucos trabalhos englobando a visão de acadêmicos⁽⁶⁾, enfatizando a necessidade de mais estudos para demonstrar a forma que a SAE é trabalhada na graduação.

Compreendendo que a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem proporciona inúmeros benefícios ao processo de cuidado, elevando a qualidade do atendimento e a visibilidade do profissional enfermeiro⁽¹¹⁾, torna-se relevante a abordagem desta temática no processo de graduação.

Sendo assim, os estudos envolvendo o ensino da SAE fazem a diferença quando este contato é feito durante a graduação, porque o futuro profissional chega ao campo de atuação profissional com uma melhor facilitação para articular a teoria a prática, não apenas para cumprir uma exigência, mas para viabilizar a qualidade da assistência de enfermagem⁽¹²⁾.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência permitiu diferenciar a aprendizagem da sistematização da assistência de enfermagem no âmbito teórico e prático. Ao comparar-se as formas de aprendizagem, nota-se o quanto o ensino prático beneficia a aprendizagem da sistematização, inserindo o acadêmico como precursor da assistência e estimulando a habilidade de pensamento crítico para promoção da saúde do paciente.

Compreender a sistematização é uma tarefa que se inicia na graduação através do contato com o paciente em campo de estágio, onde o acadêmico se interioriza com este instrumento metodológico

denominado sistematização da assistência de enfermagem e conseqüentemente, tem maior probabilidade de aplicá-la quando possuir formação.

Deste modo, a SAE deve ser trabalhada na graduação, em cada estágio, em cada prática supervisionada, em cada projeto que proporcione o contato com o paciente e a exploração do conhecimento da sistematização, para que os futuros profissionais possam aplicá-la em seu local de trabalho e saibam conduzir cada fase deste processo, assim, a enfermagem será capaz de proporcionar um atendimento mais científico e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Moreira V, Santos CS, Oliveira JC, Reis LA, Lima EF. Sistematização da assistência de Enfermagem: Desafios na sua implantação. *Inter Scientia*. [Internet] 2013 [Acesso em 11 jun de 2018]; 1(3):60-79. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/48>
2. Ribeiro OMPL, Martins MMFPS, Tronchin DMR, Forte ECN. Implementation of nursing process in Portuguese hospitals. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 [Acesso em 12 out de 2018]; 39. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100436
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Brasília-DF, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
4. Zarnardo GM, Zarnardo GM, Kaefer CT. Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev contexto e saúde* [Internet]. 2011 [Acesso em 20 jun de 2018]; 10(20):1371-4. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/conteytoesaude/article/view/1811>
5. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing Health* [Internet]. 2012 [Acesso em 11 jun de 2018]; 1(2):94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>
6. Machado IB, Rocha RS, Chaves AFL, Vasconcelos HC. Processo de enfermagem: opinião de acadêmicos de enfermagem do interior do Ceará. *Revista Expressão Católica* [Internet]. 2014 [Acesso em 24 jun de 2018]; 3(1):61-72. Disponível em: <http://201.20.115.105/home/handle/123456789/161>
7. Conceição VM, Araujo JS, Oliveira RAA, Zago MMF, Souza RF, Santana ME et al. Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2014 [Acesso em 21 set de 2018]; 4(2):378-88. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11234>
8. Silva JP, Garanhani ML, Peres AM. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. *Rev. Latino-Americana de Enferm*. 2015 [Acesso em 11 jun de 2018]; 23(1):59-66. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00059.pdf
9. Silveira V, Silva KC, Hertel VL. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Rev enferm UFPE online* [Internet]. 2016 [Acesso em 24 de mai 2018]; 10(11):3892-900. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11470/13312>
10. Santos EB, Lacerda ACT, Oliveira Junior AR. Sistematização da assistência de enfermagem no alojamento conjunto: dificuldades e benefícios. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2015 [Acesso em 20 abr de 2018]; 9(2):592-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10376/11118>
11. Silva CFM, Motta E, Ribeira EDLM, Santos WJ. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFPI*. 2015 [Acesso em 11 jun de 2018]; 4(1):47-53. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2063/pdf>
12. Ribeiro GC, Padoveze MC. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. *Rev Escol Enferm USP*. 2018 [Acesso em 25 nov de 2018]; 52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100480&lng=en&nrm=iso

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/05/10

Accepted: 2019/05/25

Publishing: 2019/06/01

Corresponding Address

Emilli Karine Marcomini.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282-Zona III, Umuarama-PR.

Contato: (44)999825665.

E-mail: emillimarcomini@hotmail.com.

Instituição de Origem: Universidade Paranaense-UNIPAR, Campus Sede, Umuarama-PR.

Como citar este artigo:

Marcomini EK, Paula NVK. Análise da produção científica sobre infecção de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa. *Enferm. UFPI* [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):81-4. Disponível em: Insira o DOI.

